

MANUEL CALDEIRA - ORELHA QUEBRADA



Manuel Caldeira (*1979, PT) prosseguiu os seus estudos de pintura na Byam Shaw School of Art, em Londres, e aperfeiçoou as suas competências na Ar.Co – Centro de Arte e Comunicação Visual, em Lisboa, onde concluiu o Curso Avançado em Artes Visuais em 2006. O seu percurso artístico foi moldado pela participação em programas prestigiados, como o Curso de Artes Visuais integrado no Programa de Criatividade e Criação Artística da Fundação Calouste Gulbenkian.

Em 2015, o seu trabalho recebeu amplo reconhecimento com nomeações para o Prémio Novos Artistas EDP e para o Prémio Amadeo de Souza Cardoso, consolidando assim a sua reputação como um dos principais artistas contemporâneos de Portugal. Nos últimos anos, a sua evolução artística tem-se caracterizado por uma exploração crescente da escultura, como testemunha a exposição *Acapella* na Galeria Rui Freire, em 2023, onde integrou elementos escultóricos numa paleta cromática mais sóbria.

A crítica à sua obra destaca frequentemente a sua abordagem única à abstração e a sua capacidade de reinterpretar obras históricas. A sua exposição de 2014, *Horse & Heron*, foi aclamada pela releitura de *A Batalha de San Romano*, de Paolo Uccello, explorando o potencial abstrato da linha e da forma, afastando-se da narrativa para adotar uma estética mais meditativa e melancólica. A fragmentação cromática e a estilização presentes nestas obras traduzem uma crítica austera e contemplativa ao decorativismo clássico.

Manuel Caldeira apresentou o seu trabalho em diversas exposições, nomeadamente *Red as Scarlet White as Snow* na Giefarte e *Si Sol Flat* na Ar.Co de Xabregas, ambas em 2019; *Steam 2* em Rockaway Beach, Nova Iorque; e *Before I Remember* na Fundação Carmona e Costa, em 2012.

As suas obras integram importantes coleções, entre as quais as do Ar.Co – Centro de Arte e Comunicação Visual, da Fundação Carmona e Costa e do CAC – Centro de Arte Contemporânea de Málaga, bem como as coleções Vieira de Almeida, Luciano Benetton e Ribeiro Figueiredo. Manuel Caldeira continua a afirmar-se como uma figura de referência na cena artística portuguesa e internacional.

MANUEL CALDEIRA – ORELHA QUEBRADA

> 29.03.25

A Galeria Rui Freire – Fine Art apresenta Orelha Quebrada, a mais recente exposição de Manuel Caldeira (n. 1979, Portugal), cuja prática escultórica tem vindo a afirmar-se pela sua investigação em torno da materialidade, do simbolismo do objeto e das suas ressonâncias culturais. Nesta mostra, o artista expande a sua pesquisa sobre a forma e o referente, materializando um vocabulário escultórico onde a cerâmica se impõe como campo especulativo sobre o tempo, a memória e os processos de apropriação.

O título da exposição, inspirado em Tintim e a Orelha Quebrada (1937), sugere um jogo de deslocamentos e duplicações: entre a matriz e a cópia, o vestígio e a reconstrução, o real e a simulação. A orelha, enquanto estrutura orgânica e signo visual, assume-se como metáfora de escuta e transmissão, mas também de falha, perda e fragmentação. Explorando as tensões entre presença e ausência, Caldeira propõe uma leitura onde o objeto escultórico opera como vestígio arqueológico e comentário contemporâneo.

A sua abordagem à cerâmica recusa a neutralidade decorativa, investindo em texturas e patines que ativam um imaginário entre o primitivo e o pós-moderno. As superfícies, tratadas com rigor táctil e tonalidades subtis, oscilam entre uma fisicalidade crua e um acabamento que remete para objetos etnográficos ou achados arqueológicos. O resultado é um conjunto de peças que, ao mesmo tempo que evocam artefactos rituais, desconstroem as narrativas tradicionais sobre a sua origem e valor.

A disposição das esculturas no espaço reforça a sua presença performativa, criando uma mise-en-scène onde os objetos dialogam entre si e com o espectador. O seu agrupamento acentua o jogo entre o singular e o múltiplo, o aurático e o reproduzível, sublinhando a ambiguidade inerente à sua inscrição no circuito da arte contemporânea.

Com Orelha Quebrada, Manuel Caldeira propõe um olhar especulativo sobre o estatuto do objeto, ativando a sua carga simbólica e abrindo caminho a novas leituras sobre memória, apropriação e deslocamento.



ESCULTURAS

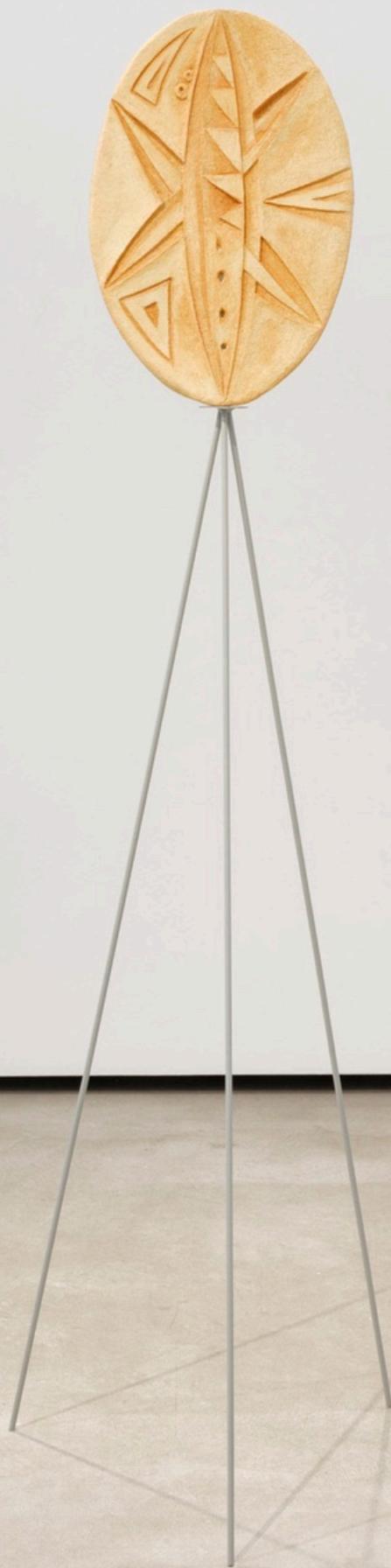


Orelha quebrada XII, 2024

Grés, Cera e Pigmento

54.5 x 34 x 4.5 cm



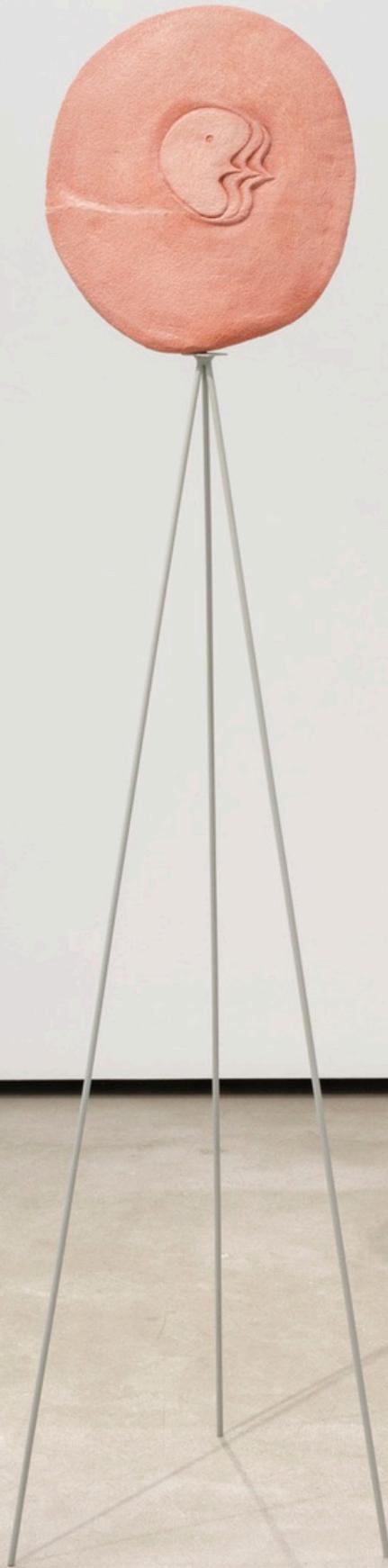


Orelha quebrada XVIII, 2024
Grés, Cera e Pigmento
51,5 × 34 × 4,5 cm





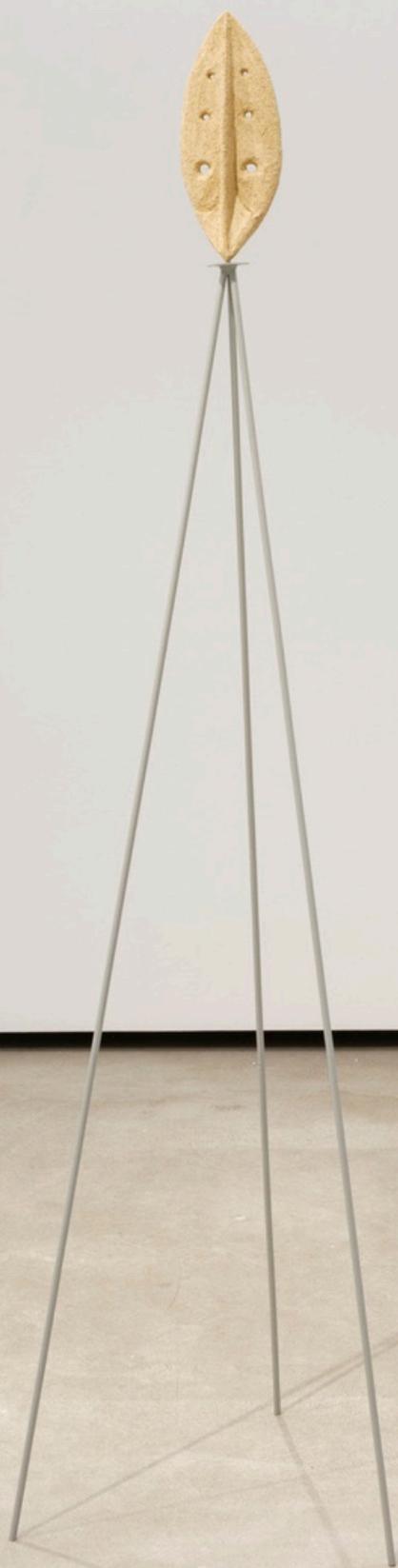
Orelha quebrada XVII, 2024
Grés, Cera e Pigmento
44 x 38 x 5 cm





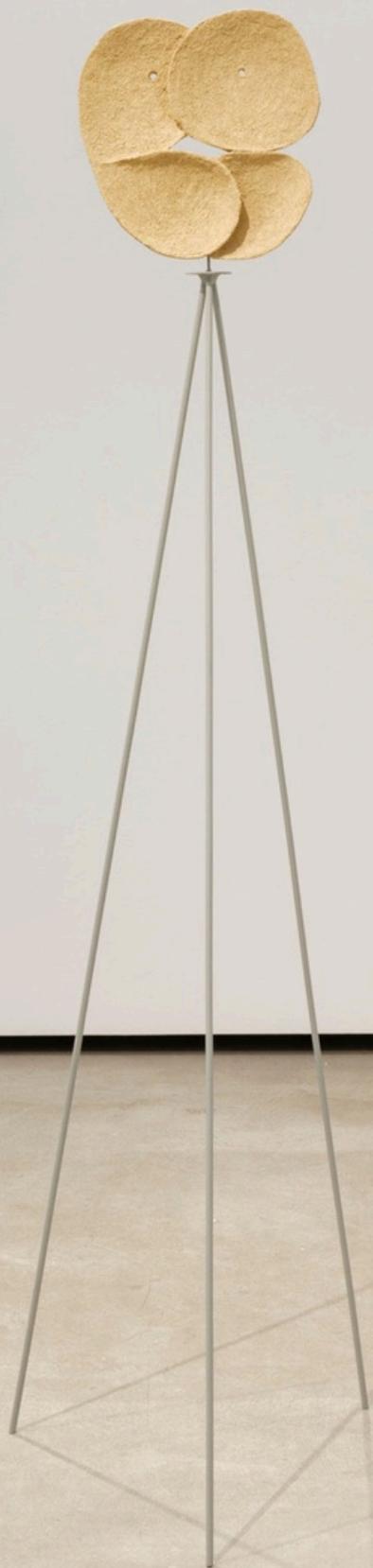
Orelha quebrada XXVI, 2025
Grés
29 x 25.2 x 3.4 cm





Orelha quebrada XXI, 2025
Grés
28.8 x 11.3 x 4 cm

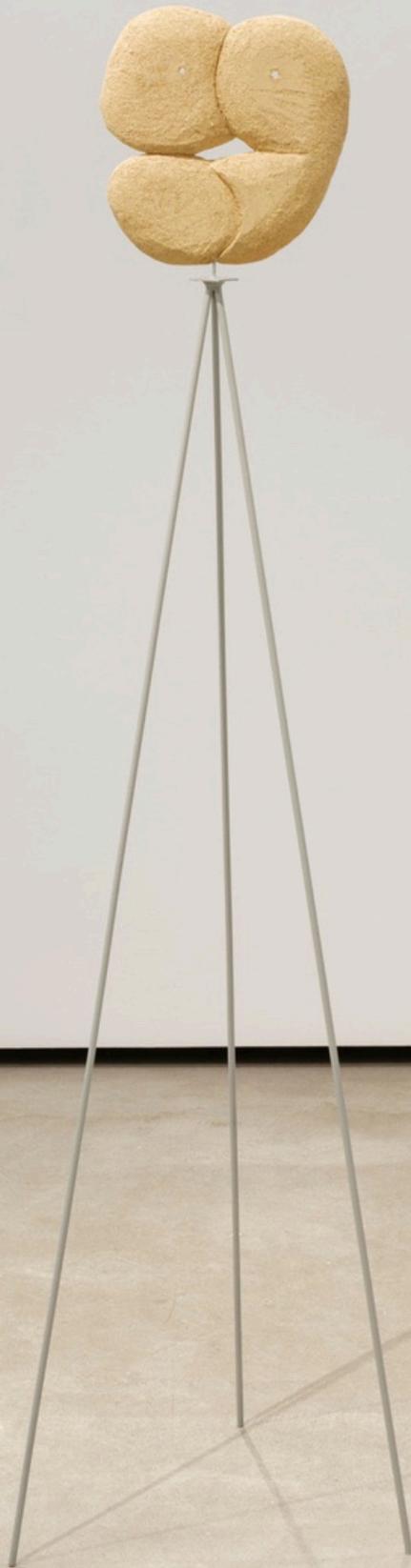




Orelha quebrada XXIV, 2025

Grés

29.5 x 28.4 x 3 cm

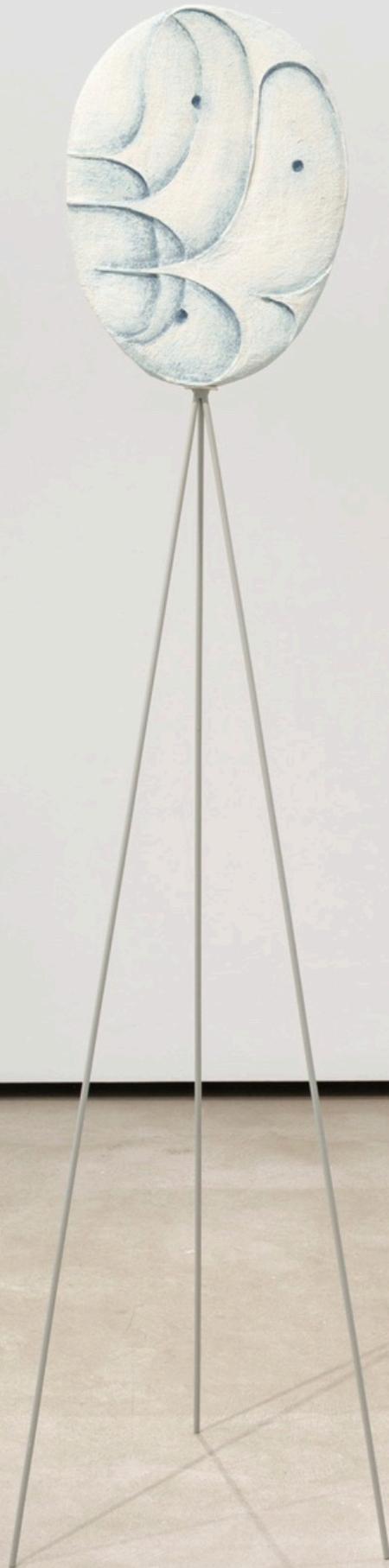




Orelha quebrada XVI, 2024

Grés, Cera e Pigmento

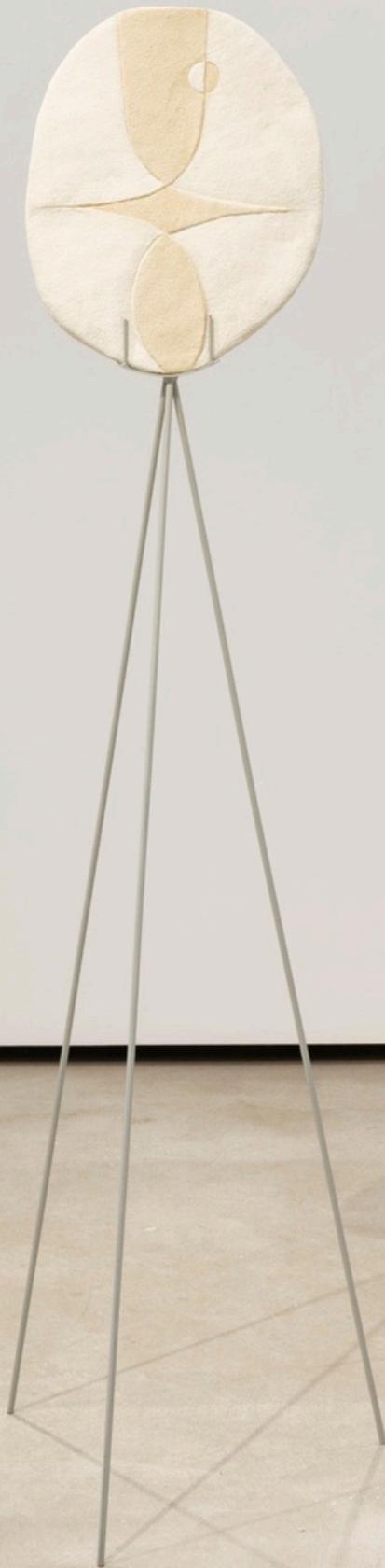
49 x 35 x 4 cm





Orelha quebrada XV, 2024
Grés, Cera e Pigmento
44 x 39 x 5 cm





Orelha quebrada XIV, 2024
Grés, Cera e Pigmento
45 x 36 x 3 cm

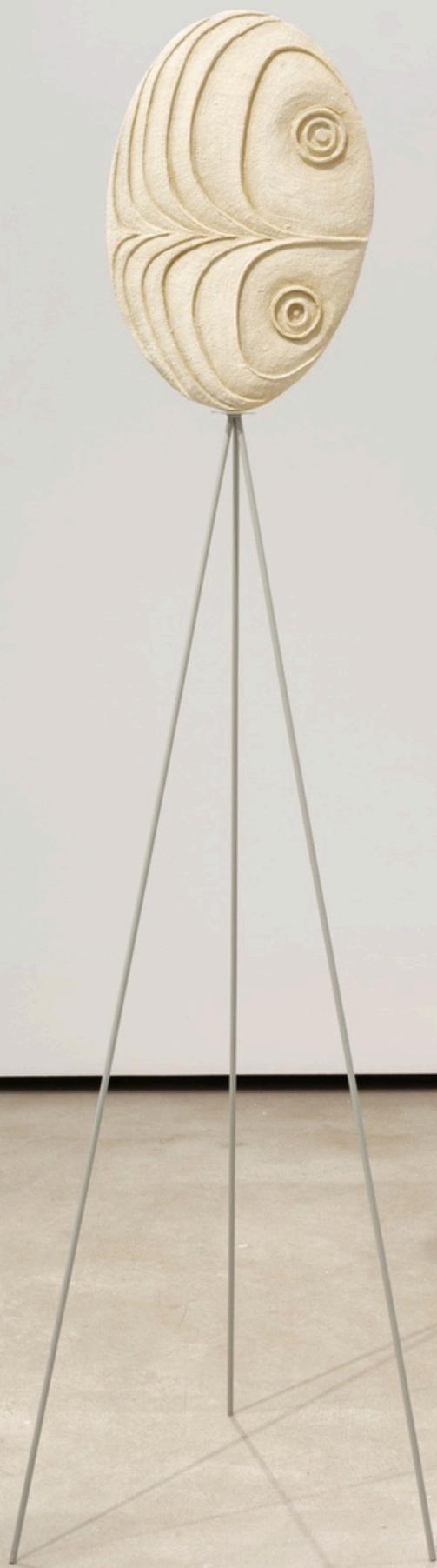






Orelha quebrada XIII, 2024
Grés, Cera e Pigmento
51 x 31 x 4 cm





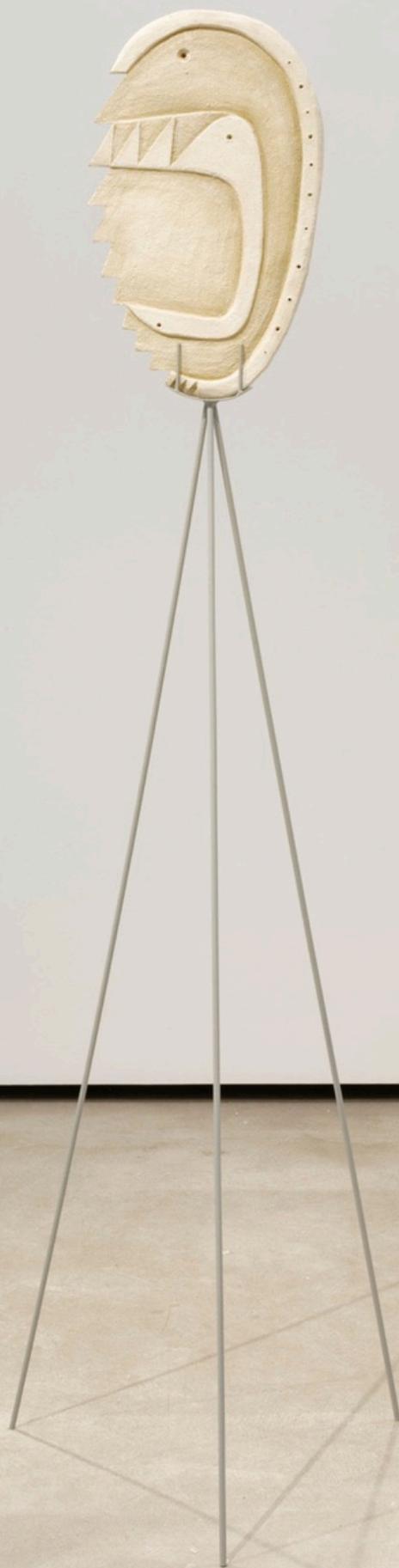
Orelha quebrada XII, 2024

Grés, Cera e Pigmento

54,5 × 34 × 4,5 cm



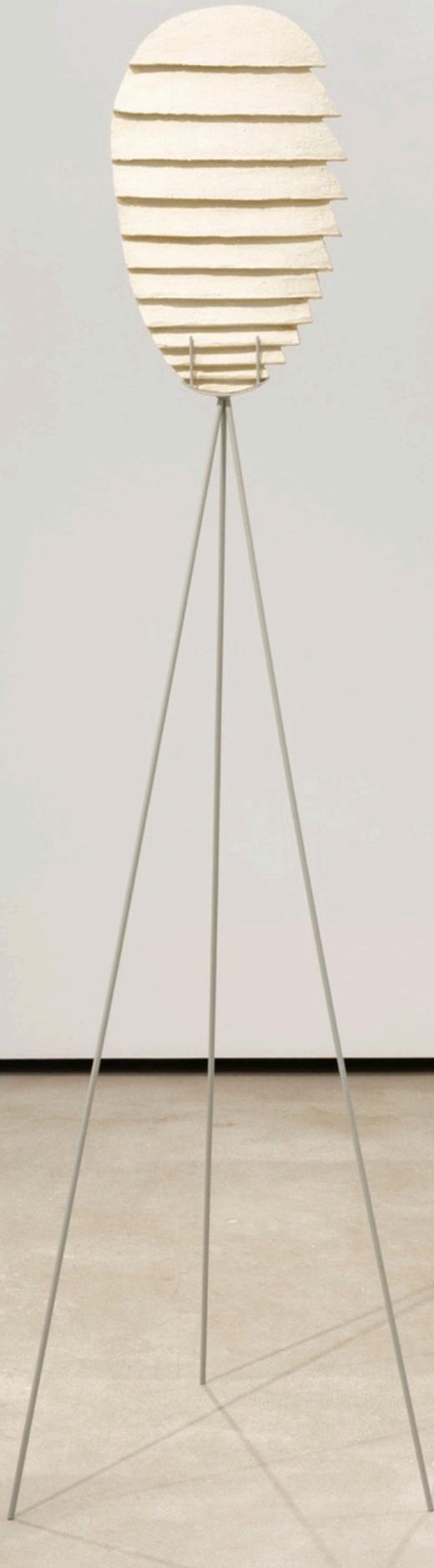




Orelha quebrada IV, 2024

Grés, Cera e Pigmento

50,5 × 31 × 4,5 cm





Orelha quebrada XI, 2024
Grés, Cera e Pigmento
56,5 × 28 × 5 cm

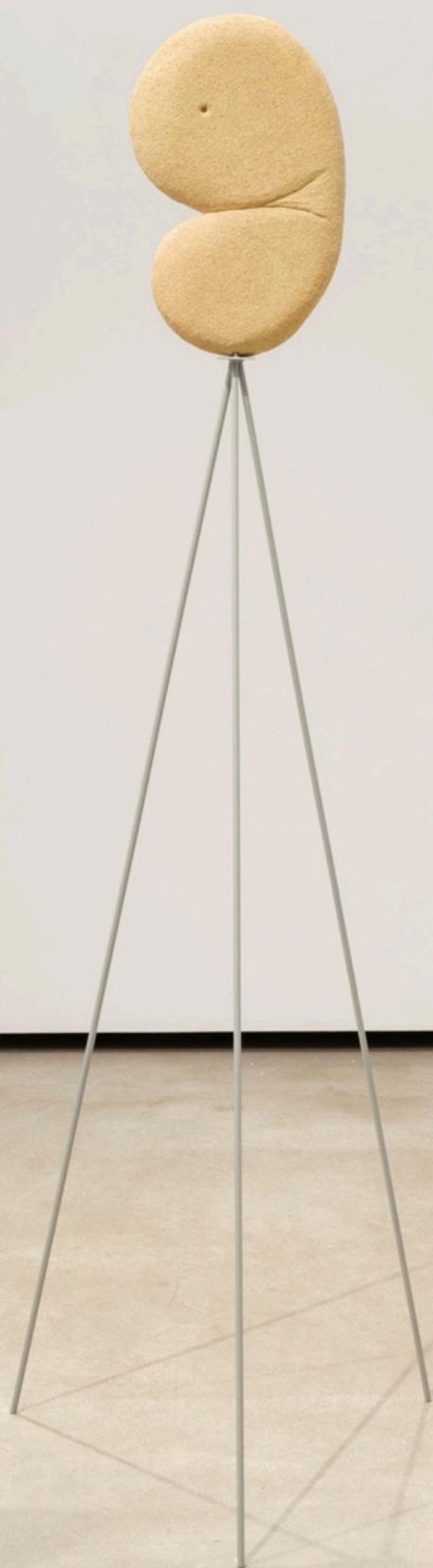




Orelha quebrada XXV, 2025

Grés

33.5 x 18 x 3.2 cm



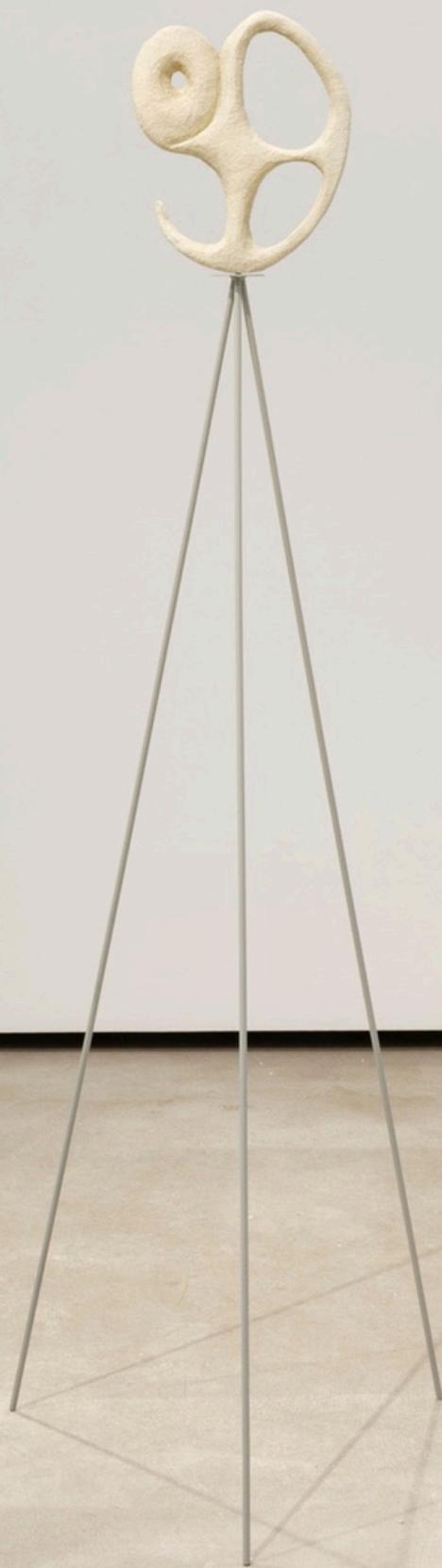
Orelha quebrada XIX, 2025
Grés
40.8 x 24 x 4 cm



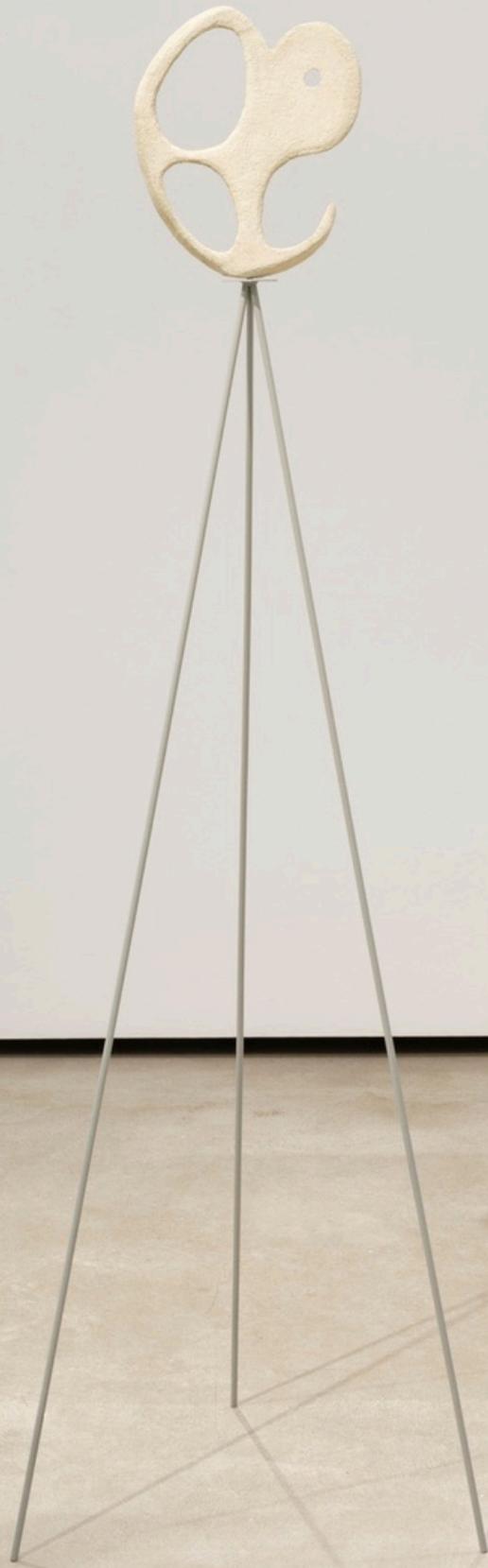


Orelha quebrada IX, 2024
Grés, Cera e Pigmento
42 × 34 × 4 cm





Orelha quebrada VII, 2024
Grés, Cera e Pigmento
31,5 × 25 × 3,5 cm



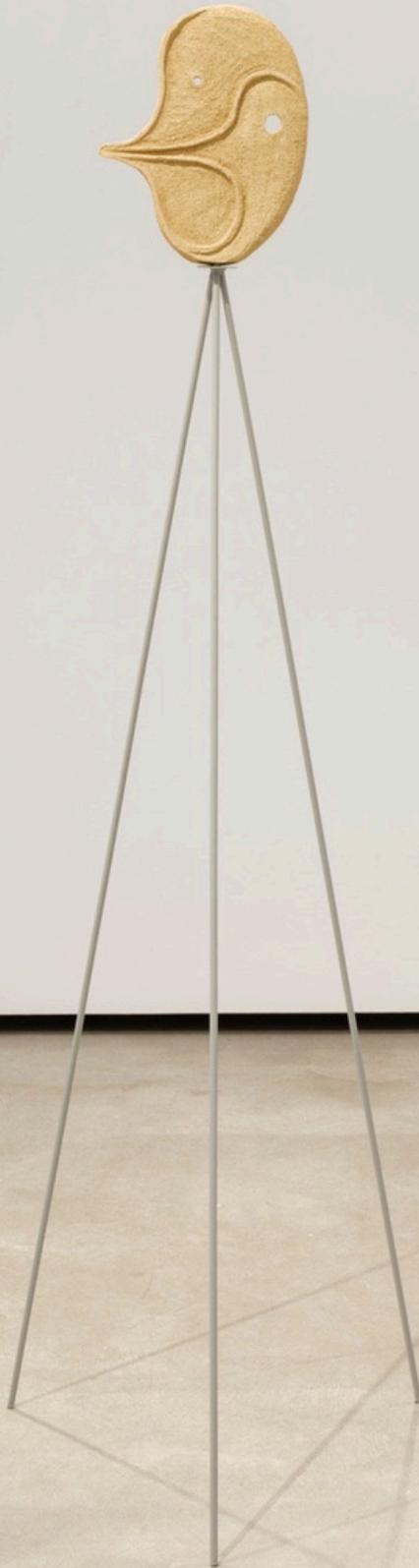


Orelha quebrada V, 2024
Grés, Cera e Pigmento
56,5 × 27 × 5cm



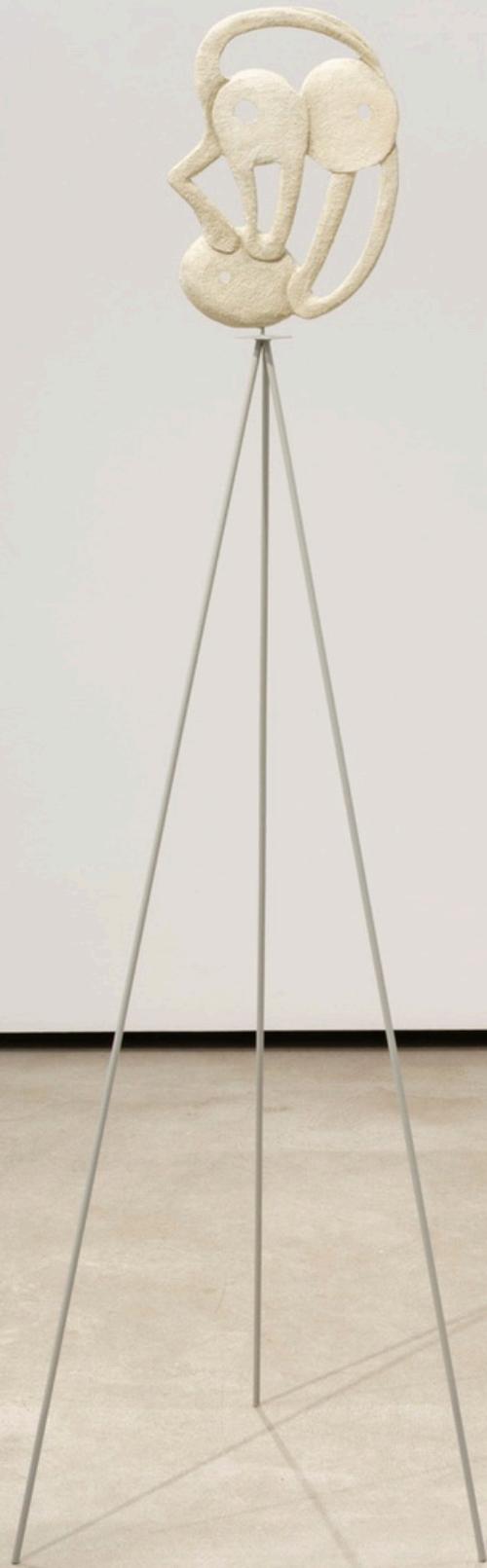


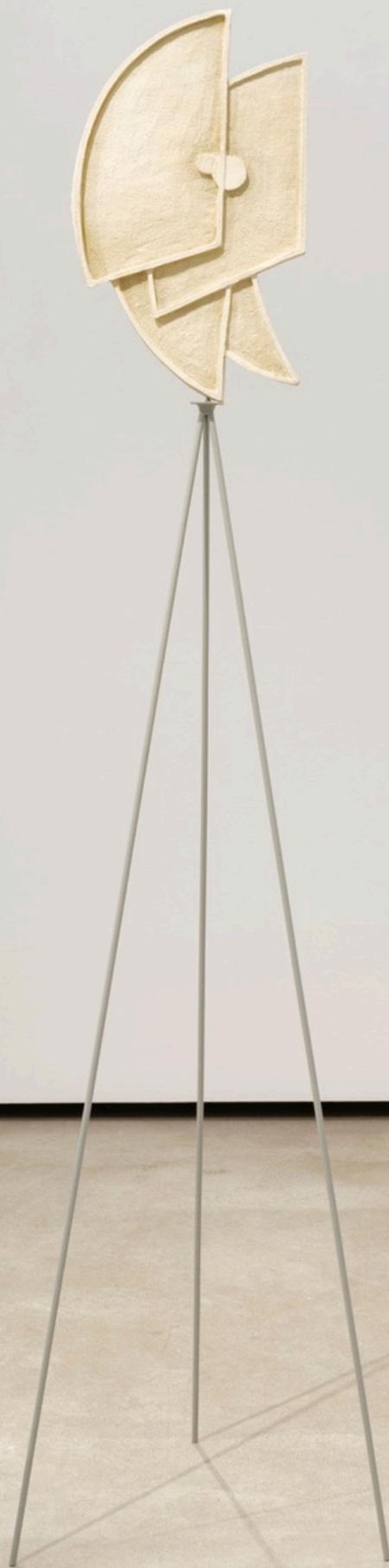
Orelha quebrada XXIII, 2025
Grés
29.8 x 23 x 2.8 cm



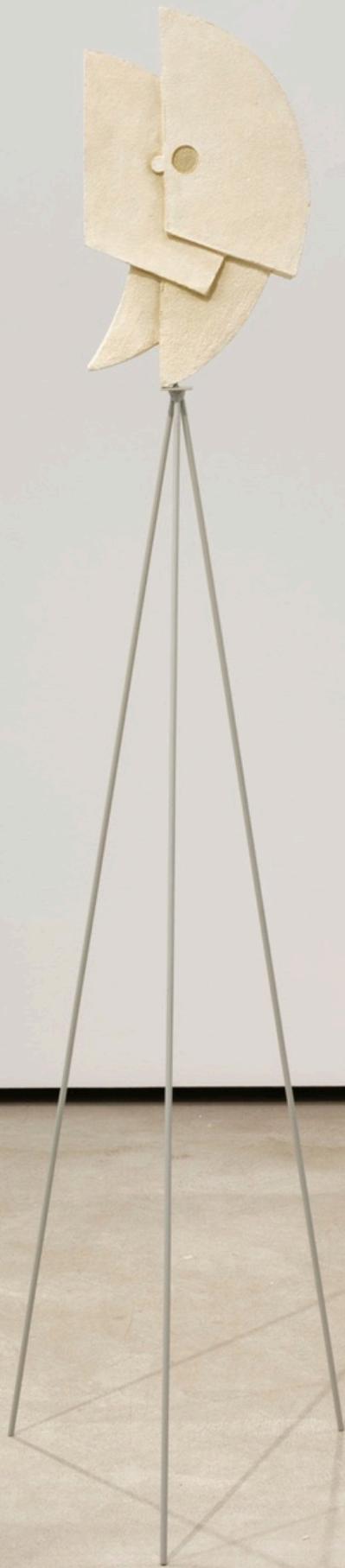


Orelha quebrada III, 2024
Grés, Cera e Pigmento
26 x 27 x 4 cm





Orelha quebrada I, 2024
Grés, Cera e Pigmento
49.5 × 29 × 4 cm





DESENHOS



Orelha quebrada XXXV, 2025 | Guache, aguarela e colagem sobre papel | 140 x 100 cm



Orelha quebrada XXXVI, 2025 | Guache, aguarela e colagem sobre papel | 140 x 100 cm



Orelha quebrada XXXVII, 2025 | Guache, aguarela e colagem sobre papel | 140 x 100 cm



Orelha quebrada XXXVIII, 2025 | Guache, aguarela e colagem sobre papel | 140 x 100 cm



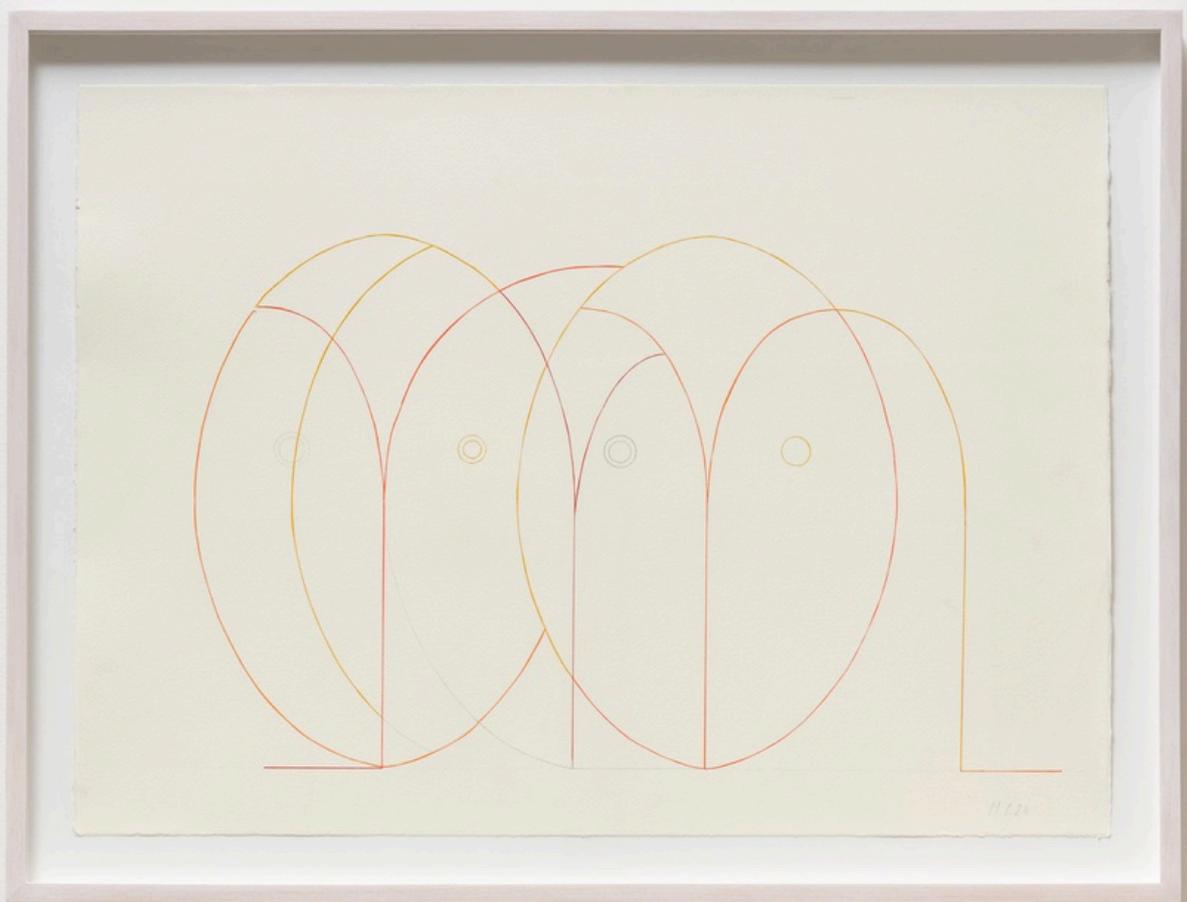
Orelha quebrada XXXIX, 2025 | Guache, aguarela e colagem sobre papel | 140 x 100 cm



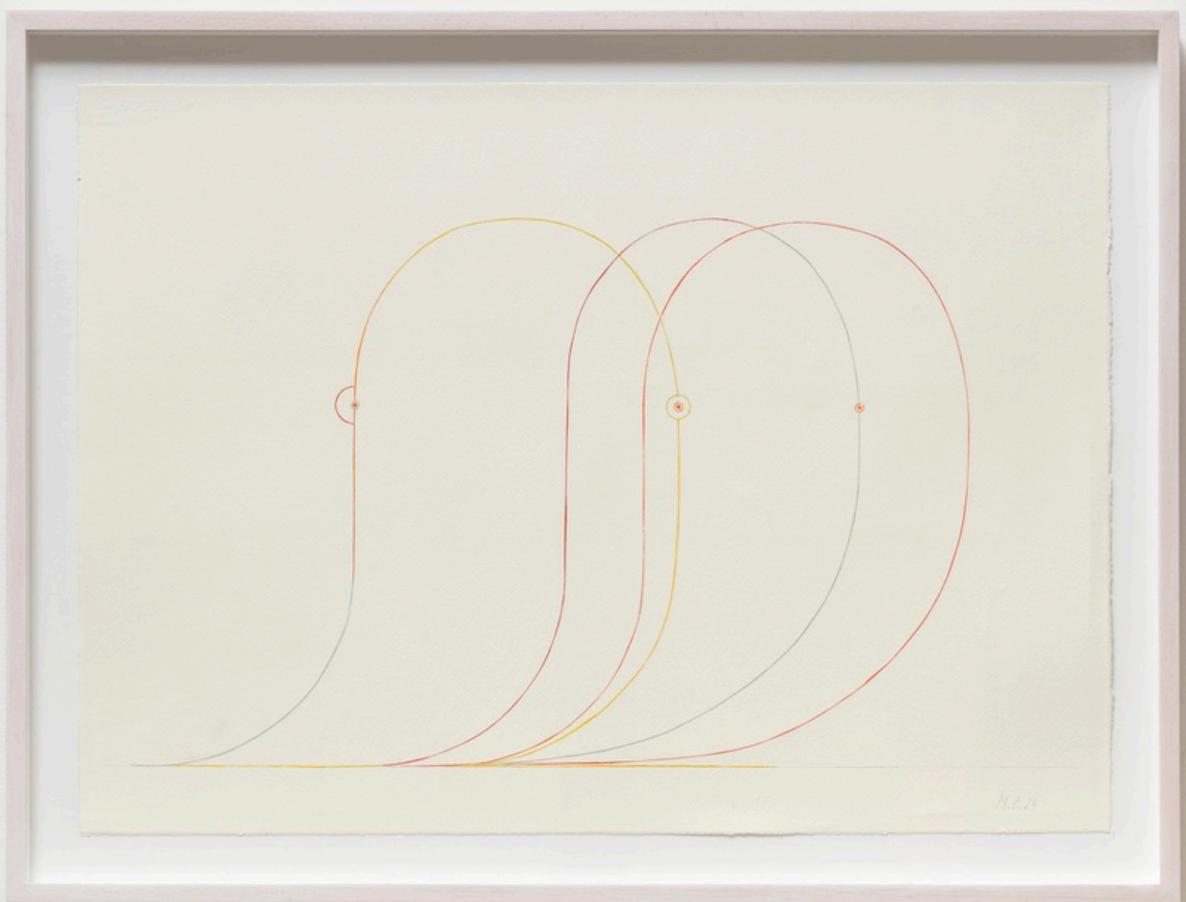
Sem título (Orelha quebrada) XXXIV, 2024-2025 | Guache e grafite sobre papel | 56 x 76 c m



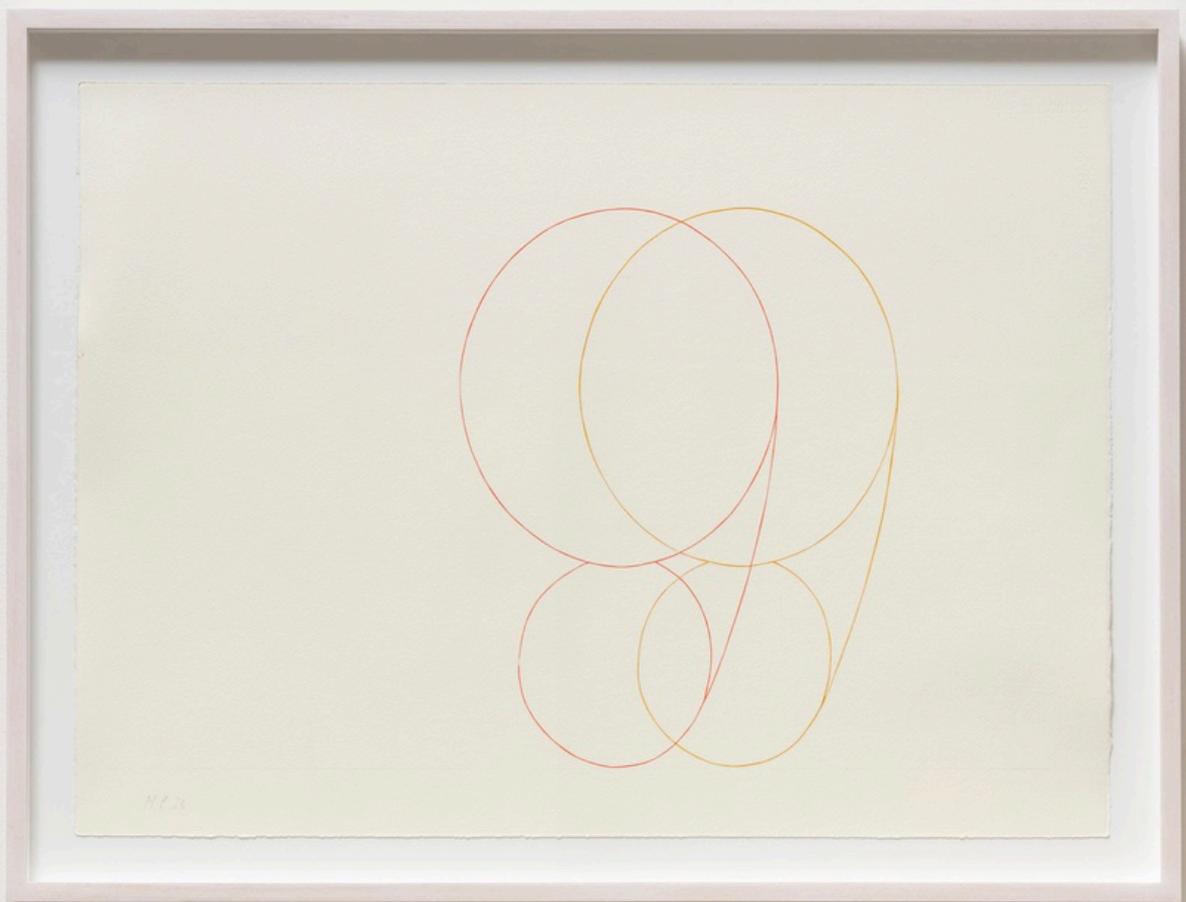
Sem título (Orelha quebrada) XXVIII, 2024-2025 | Guache e grafite sobre papel | 56 x 76 cm



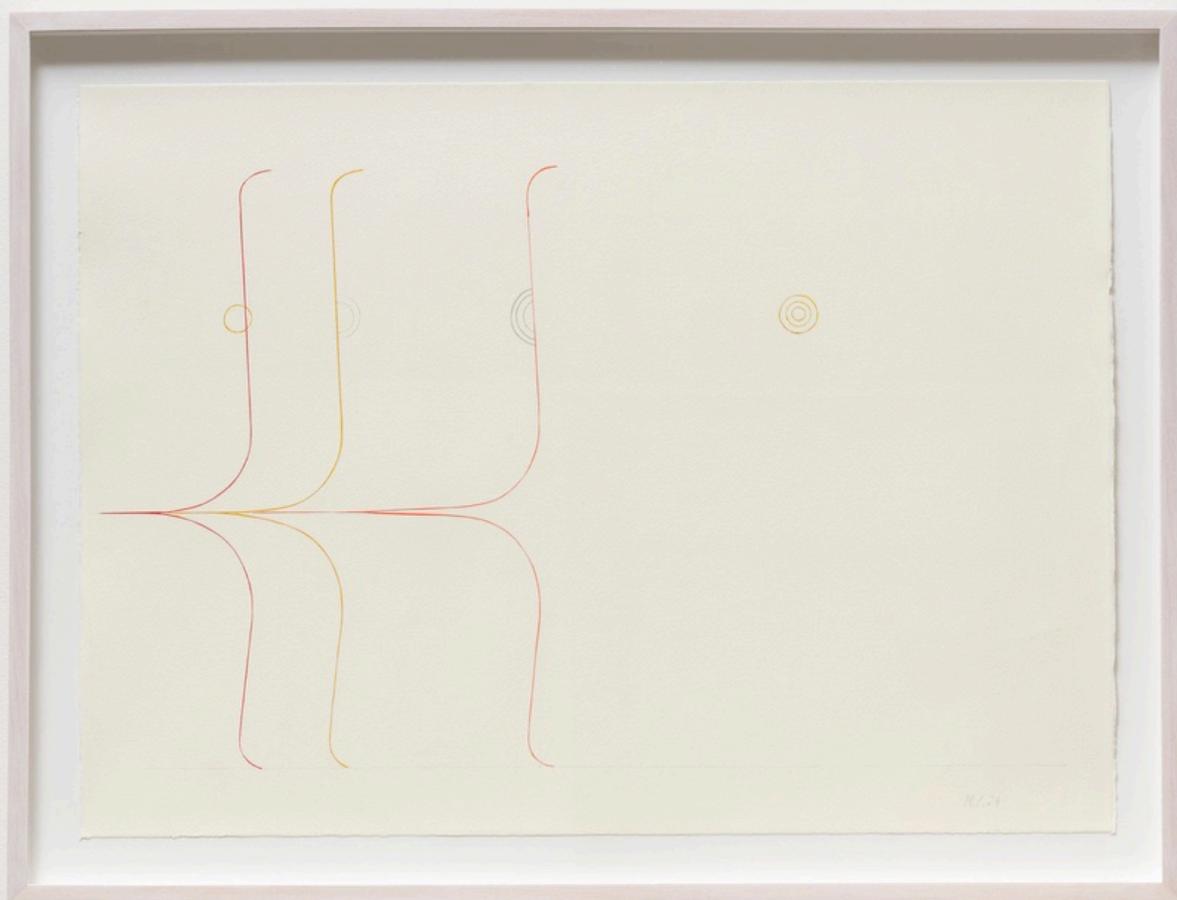
Sem título (Orelha quebrada) XXVII, 2024-2025 | Guache e grafite sobre papel | 56 x 76 cm



Sem título (Orelha quebrada) XXXIII, 2024-2025 | Guache e grafite sobre papel | 56 x 76 cm



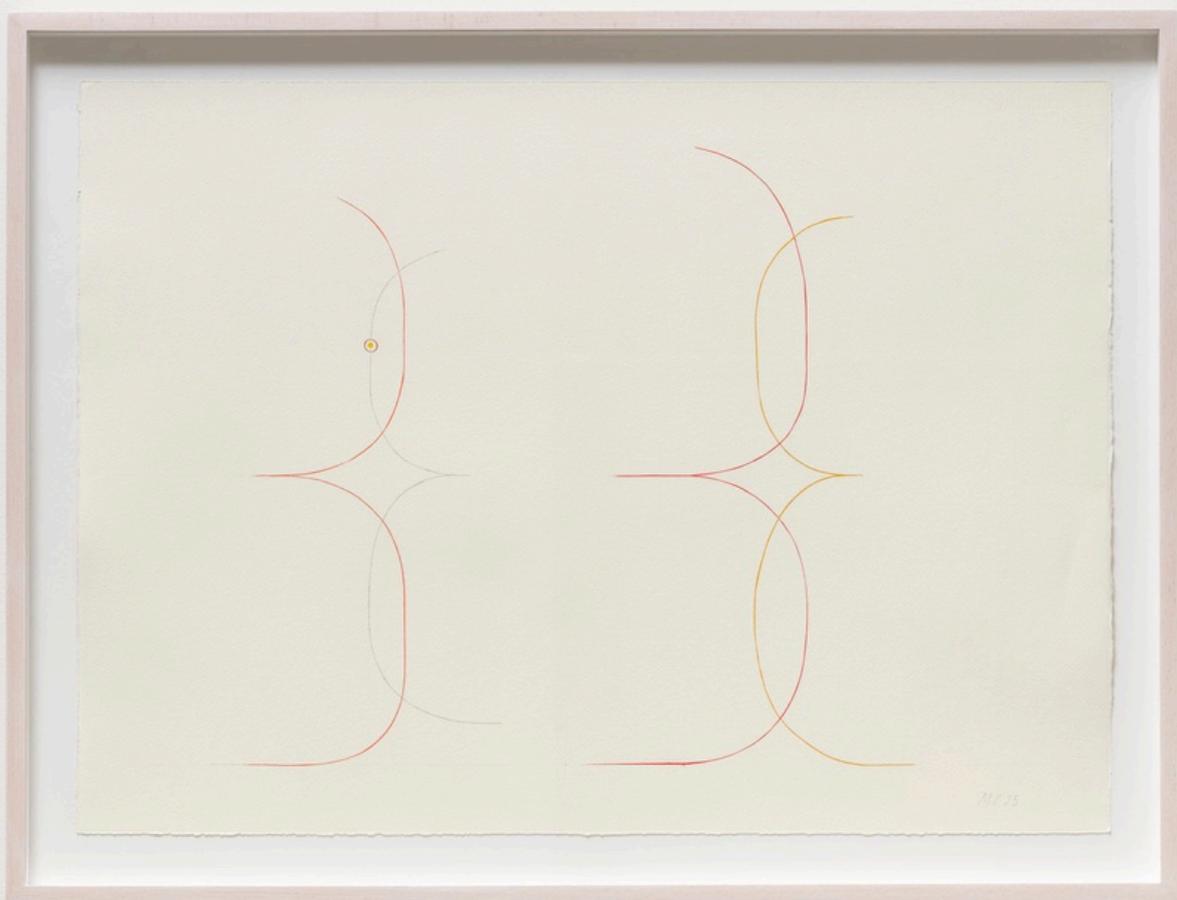
Sem título (Orelha quebrada) XXXII, 2024-2025 | Guache e grafite sobre papel | 56 x 76 cm



Sem título (Orelha quebrada) XXIX, 2024-2025 | Guache e grafite sobre papel | 56 x 76 cm



Orelha quebrada XXX, 2024-2025 | Guache e grafite sobre papel | 56 x 76 cm



Sem título (Orelha quebrada) XXXI, 2024-2025 | Guache e grafite sobre papel | 56 x 76 cm

MANUEL CALDEIRA
Orelha Quebrada
> 29.03.25